

# 5º Encontro Anual de **Economia Política**

**Vulnerabilidades e transformações  
sociais e económicas**

» 27-29 de janeiro 2022  
» Universidade do Algarve

**Escola de  
Inverno**

Mais informações em [econiapolitica.pt](http://econiapolitica.pt)

**PROGRAMA**

Organização

Associação Portuguesa de **Economia Política**



Apoio



# Escola de Inverno

## Vulnerabilidades antigas, realidades instáveis: teorias e métodos para estudar as sociedades atuais

Partindo do tema do 5º Encontro Anual de Economia Política, “Vulnerabilidades e transformações sociais e económicas”, a primeira parte da Escola de Inverno procurará aprofundar reflexões sobre o potencial transformador dos territórios, em diferentes escalas, para responder aos desafios agravados pela pandemia. Serão apresentadas e discutidas perspectivas de especialistas nacionais e internacionais, que abordarão as questões centrais do impacto da pandemia nas formas de organização da produção e provisão, com particular enfoque nas vulnerabilidades territoriais.

A segunda parte da Escola de Inverno será dedicada a aspectos práticos e metodológicos da investigação em ciências sociais. Terá início com um workshop sobre desenho da investigação, ao qual se seguirão três oficinas temáticas, em sessões paralelas. O objectivo primordial destas sessões é partilhar experiências de investigação que forneçam aos participantes da escola pistas úteis para aplicação nos trabalhos em curso. A fechar a Escola de Inverno, terá lugar a discussão de projetos de doutoramento.

**Destinatários:** Estudantes de doutoramento, mestrado e licenciatura; investigadores; profissionais e decisores com interesse nos temas da escola.

**Local:** Universidade do Algarve

**Data:** 27 de Janeiro de 2022, 9h30 – 19h30 (com intervalos para café e almoço)

## Programa

### 9h30 – 11h



**Bruno Amable**, Departamento de História, Economia e Sociedade da Universidade de Genebra

**“New approaches to political economy”** (Sala de Atos)

(em Inglês)

Nesta sessão, será feito um apanhado dos principais desenvolvimentos teóricos e conceptuais na investigação em economia política. Serão apresentadas novas abordagens que fazem uso de métodos complexos para estudar os territórios e as suas realidades instáveis, em acelerada e imprevisível mutação.

#### Referências:

Bruno Amable, Aidan Regan, Sabina Avdagic, Lucio Baccaro, Jonas Pontusson, Natascha Van der Zwan, *New approaches to political economy*, *Socio-Economic Review*, Volume 17, Issue 2, April 2019, Pages 433–459, <https://doi.org/10.1093/ser/mwz002>

### 11h30 – 13h



**José Reis**, Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra

**“As vulnerabilidades de um capitalismo periférico”** (Sala de Atos)

Um capitalismo periférico europeu tem uma condição estrutural que revela défices de desenvolvimento interno (daí as suas características intermédias) e o desempenho de funções de intermediação dependentes relativamente aos capitalismos centrais. Perante choques violentos, como o da austeridade e o da pandemia, essas vulnerabilidades antigas são ampliadas por novas vulnerabilidades. Neste exercício, debruçar-nos-emos sobre estes dois tópicos: as duas dimensões da condição estrutural dependente da economia portuguesa e as suas vulnerabilidades mais visíveis. Sugere-se, no fim, uma economia política do cuidado.

### 14h30 – 16h



**Sílvia Portugal**, Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra

**“Definir um percurso de investigação: questões e desafios”** (Sala de Atos)

Nesta sessão, pretende-se identificar e discutir os principais desafios da construção de um projecto de investigação, fornecendo elementos teóricos e instrumentos operativos para o desenho metodológico e promovendo princípios de reflexão sobre a construção do objeto e o desenvolvimento da pesquisa: tema, questão de investigação, problematização, definição de objectivos, modelo analítico, trabalho de campo, análise e apresentação de resultados.



**16h15-17h30**

## **Oficinas temáticas**

As oficinas temáticas decorrem em paralelo. Contarão com uma breve apresentação por parte dos dinamizadores acerca da sua experiência de investigação no que concerne ao objeto concreto de cada oficina, que servirá de introdução a um debate informal sobre os desafios que os participantes enfrentam no âmbito da sua investigação. Pretende-se, deste modo, fomentar a partilha de fontes empíricas, perspectivas teóricas e metodológicas, e explorar sinergias, bem como possíveis colaborações, entre os participantes na escola.

### **Oficina 1) Revisão sistemática da literatura (Anf. 3A)**



**Dora Agapito**, Faculdade de Economia, Universidade do Algarve

Esta oficina pretende apresentar os fundamentos de uma revisão sistemática da literatura, introduzindo os principais passos metodológicos para conduzir revisões de literatura replicáveis. As principais etapas desta abordagem científica serão ilustradas com exemplos práticos.

### **Oficina 2) Estratégias para estudos de casos (Anf. 3B)**



**Tiago Carvalho**, CIES, Iscte-IUL

O objetivo principal desta oficina é discutir os princípios orientadores e as possíveis utilizações da metodologia de estudos de caso no âmbito das ciências sociais. A oficina terá dois momentos: no primeiro, estabelecer-se-á uma definição mínima de estudos de caso assim como a distinção deste face a outras metodologias; no segundo, proceder-se-á à análise de uma variedade de estudos de caso em conjunto com os participantes. Esta oficina será pontuada por vários exercícios e discussão com todos os participantes.

### **Oficina 3) A História Económica perante novos desafios (Anf. 3C)**

**Ricardo Noronha**, FCSH, Universidade Nova de Lisboa



A História Económica converteu-se ao longo das últimas décadas num desdobramento da Economia Neoclássica, adotando o seu aparato conceptual e metodológico para nos oferecer um passado povoado por agentes económicos racionais, pronto a ser apreendido através de modelos econométricos dos quais foram eliminadas a complexidade e a contingência. Perante este cenário, é difícil resistir à tentação de resgatar uma tradição historiográfica não muito distante, no seio da qual o “económico” só podia ser apreendido a

par do “social”. Têm, no entanto, surgido outras abordagens, que colocam em suspenso várias categorias e definições herdadas dessa tradição. Esta oficina procurará mapear algumas dessas abordagens e identificar os principais desafios que elas colocam à interpretação historiográfica.

17h45 – 19h30

## Discussão de projetos de doutoramento

(Anf. 3A-3C)

Doutorandos	Comentadores
João Moreira de Campos, CSG-ISEG	Ricardo Paes Mamede, DINÂMIA'CET-Iscte
Danusa Ramos Colares, ISEG	Sílvia Portugal, CES-UC
Cristina Pinheiro, DINÂMIA'CET- Iscte *	Ricardo Barradas, CIES-Iscte
Mariline Grangeia Santos, CIDTFF-UA*	Susana Martins, CIES-Iscte
Amarílis Felizes, DINÂMIA'CET- Iscte	António Pinto Ribeiro, CES-UC*
Hernâni do Carmo, DINÂMIA'CET- Iscte	Paulo Marques, DINÂMIA'CET-Iscte
Gonçalo Marçal, DINÂMIA'CET- Iscte	Ricardo Noronha, IHC NOVA FCSH
Vitor Schettino Tresse, CES, FEUC	Elsa Pegado, CIES-Iscte*

\* sessão *online*

## Oradores

**Bruno Amable** é professor na Universidade de Genebra desde 2016. Previamente, foi professor de Economia na Universidade Paris I Panthéon-Sorbonne. Reconhecido especialista nas diversas formas do capitalismo, suas instituições e respectiva influência nas dinâmicas de inovação, a sua investigação valeu-lhe, em 2000, o prémio de melhor economista jovem de França (conjuntamente com Agnès Bénassy-Quéré). Mais recentemente, tem-se dedicado ao estudo dos mercados de trabalho, da política de emprego e das reformas estruturais europeias.

**Dora Agapito** é professora assistente da Faculdade de Economia da Universidade do Algarve e membro integrado e co-coordenadora da área de investigação em Competitividade e Governança em Turismo e Hospitalidade do Centro de Investigação em Turismo, Sustentabilidade e Bem-Estar (CinTurs). É licenciada em Ciências da Comunicação, mestre em Marketing, doutorada em Turismo e possui um pós-doutoramento na área da psicologia do consumidor. Coordena unidades curriculares na área do marketing e comportamento do consumidor no turismo. Publica e é revisora em revistas científicas internacionais.

**José Reis** é professor catedrático da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC). É membro do Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável, Coordenador do Observatório sobre Crises e Alternativas e Coordenador do Programa de Doutoramento em Governança, Conhecimento e Inovação. Foi Presidente da Direção da Associação Portuguesa de Economia Política, Presidente da Comissão de Coordenação da Região Centro [1996-1999], Secretário de Estado do Ensino Superior [1999-2001] e Presidente do Conselho Científico [1992-1994 e 2000-2004] e Diretor da FEUC [2009-2015]. Publicou "A Economia Portuguesa: Formas de Economia Política numa periferia persistente (1960-2017)", Coimbra, Almedina, "Portugal e a Europa em Crise: Para acabar com a economia de austeridade", Lisboa, Actual (com João Rodrigues) e "Ensaio de Economia Impura", Coimbra, Almedina/CES, e coordenou "A Economia Política do Retrocesso: Crise, causas e objetivos", Coimbra, Almedina/CES.

**Ricardo Noronha** é investigador do Instituto de História Contemporânea da NOVA FCSH. Os seus tópicos de investigação incluem a conflituosidade social, o pensamento económico e a economia política durante a segunda metade do Século XX. É autor de "«A banca ao serviço do povo»: Política e Economia durante o PREC (1974-75)", Lisboa, Imprensa de História Contemporânea, e co-editor de "Greves e conflitos sociais em Portugal no século XX", Lisboa, Colibri.

**Sílvia Portugal** é doutorada em Sociologia pela Universidade de Coimbra, professora Auxiliar da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC) e investigadora do Centro de Estudos Sociais (CES) no Núcleo de Estudos sobre Políticas Sociais, Trabalho e Desigualdades (POSTRADE). O seu trabalho de investigação tem usado a teoria das redes para discutir as relações entre sistemas formais e informais de produção de bem-estar. Neste âmbito, tem pesquisado sobre a importância da família no sistema de proteção social português, dando especial destaque ao papel das mulheres.

**Tiago Carvalho** é um sociólogo que estuda movimentos sociais, partidos políticos e classes sociais. Obteve o seu doutoramento em Sociologia pela Universidade de Cambridge (2019) e é atualmente investigador do Centro de Investigação e Estudos em Sociologia do Iscte -IUL. O seu livro "*Contesting Austerity: Social Movements and the Left in Portugal and Spain (2008-2015)*" será publicado pela Amsterdam University Press. Tem artigos publicados nas revistas *Social Movement Studies*, *Portuguese Journal of Social Sciences*, *New Media & Society*, *Childhood*, *Análise Social*, entre outros.